



Página 2

ANTÁRTICA

Pesquisa climática



Página 3

PAPMEM

Matemática nas férias



Página 3

FALECIMENTO
Kássia Vita

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XVII - Nº 232

15 a 31 de JANEIRO /2015



Camp Abilities/Brasil/UESC

Duas dezenas de pessoas com deficiência sensorial (baixa visão e cegos) participaram de um projeto inédito na região Sul da Bahia e, por extensão, no país: o **I Camp Abilities/Brasil/UESC**. A atividade, similar à realizada pela Universidade de Brockport, EUA, foi trazida para a UESC pela professora Dra. Joslei Viana de Souza, do Departamento de Ciências da Saúde. A estreia aconteceu este mês, em acampamento instalado no campus da Universidade e no litoral de Ilhéus.

Página 5



Atividades esportivas como surf, stand up, caiaque, goalball, futebol de 5, jogos de salão e gincana foram o ponto alto do projeto de extensão

Profmat é cinco

Pioneiro entre os cursos de mestrado profissional no país, o Profmat obteve a nota 5, em 2013, na avaliação trienal (2010-2012) da Capes. Segundo o professor Hilário Alencar, um dos criadores e atual coordenador nacional do programa “é um resultado extraordinário”. A informação nos foi transmitida pelo professor Sergio Mota, que implantou o Profmat/UESC em 2011 e o coordenou até 2014. Criado há quatro anos, o programa hoje está presente nas 27 unidades da Federação.

Página 7

Brincando e aprendendo em tempo de férias



O Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, projeto de extensão da Universidade, realiza na vila de Serra Grande, Uruçuca, a atividade de recreação “Aqui criança brinca nas férias”. O principal objetivo é proporcionar, no recesso escolar, entretenimento às crianças da comunidade, enquanto as mães trabalham fora do domicílio, no período de férias escolares. A iniciativa contribui também para a formação continuada, em recreação, de professores da educação infantil.

Página 6

Docente do DLA conclui doutorado

Dra. Sara Menezes, pós-doutoranda vinculada ao PPPGGBM/UESC conquistou o 1º lugar no Concurso Ideias Inovadoras da Fapesb, na categoria “Pesquisadores”. Ela

desenvolve pesquisa em busca de soluções alternativas para conseguir cacaueiros imunes à vassoura-de-bruxa, doença fúngica que ataca a planta.

Página 2

Valoração econômica dos recursos naturais

Estimar o valor econômico da perda ou conservação dos serviços ambientais motivou a realização do I Curso de Valoração Econômica dos Recursos Naturais, cujo foco é o projeto “Valoração Econômica dos Recursos Naturais em Áreas Protegidas do Estado da Bahia”, objeto de parceria UESC/Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema). Para a sua execução foi montada uma equipe polivalente com pesquisadores e estudantes universitários de várias áreas do conhecimento e instituições parceiras.

Página 4

A ideia da pesquisadora é fruto de longos anos de trabalho e pesquisa nas áreas biotecnológicas e agrônômicas



Ideias Inovadoras

Pós-doutoranda do PPGGBM conquista primeiro lugar em concurso da Fapesb

Dra. Sara Pereira Menezes, pós-doutoranda vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Genética e Biologia Molecular (PPGGBM) e bolsista da Capes, supervisionada pela Dra. Fabienne Micheli, ganhou o prêmio de 1º lugar na categoria



A partir da esq.: reitor José Carlos Barreto de Santana, Jamily Azevedo Leal Sena, Dra. Sara Pereira Menezes e reitora Adélia Pinheiro.

“Pesquisadores”. Ela participou do Concurso Ideias Inovadoras, em sua sétima edição, promovido pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

A cerimônia de premiação aconteceu em dezembro último (11), no Hotel Pestana, em Salvador, quando foram conhecidos os 18 melhores e mais inovadores projetos distribuídos em sete categorias: Graduandos: Ensino Médio e Profissional Técnico Nível Médio; Pós-graduandos: Lato sensu e Stricto Sensu; Pesquisadores: Graduados Independentes, Inventores Independentes e Inventores da Economia Criativa.

A Dra. Sara Menezes, egressa de Mestrado e Doutorado do PPGGBM/UESC, desenvolve pesquisa voltada para a busca de soluções alternativas para conseguir cacaueiros sem vassoura-de-bruxa, doença que mais

acomete as lavouras de cacau na região Sul da Bahia. A ideia da pesquisadora é fruto de longos anos de trabalho e pesquisa, incluindo o período de doutorado, e é promissora nas áreas biotecnológicas e agrônômicas. Ela atua com excelência nessas disciplinas, sendo vencedora, pela segunda vez, do Concurso Ideias Inovadoras (1º lugar na categoria pós-graduando da 5ª edição do Concurso, em 2012).

A Dra. Sara Menezes recebeu o prêmio de R\$15 mil das mãos dos reitores José Carlos Barreto de Santana (UEFS) e Adélia Pinheiro (UESC). A Universidade esteve bem representada no evento, contando também com a presença da doutoranda Jamily Azevedo Leal Sena, que tinha sido selecionada na categoria “Pós-graduando” e concorreu ao prêmio com mais outros sete candidatos.

Pesquisador de ciências agrárias e ambientais em missão na Antártica

O professor Roberto Ferreira Machado Michel, docente do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais (DCAA) da UESC, está participando este mês da Operantar XXXIII como parte da equipe do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia da Criosfera. Junto com o estudante de doutorado André Medeiros, o pesquisador está alojado na Base Científica Antártica Artigas, gerenciada pelas forças armadas do Uruguai. Ali, com outros integrantes da missão, realizam a manutenção de uma rede de sensores de monitoramento de mudanças climáticas, contando com o apoio do alpinista Ricardo Leizer. O professor Michel explica que os sensores

coletam dados horários acerca da radiação solar incidente, temperatura do ar e temperatura e umidade do solo. Segundo ele, esse tipo de estudo é fundamental para o monitoramento da intensidade das mudanças climáticas, uma vez que a temperatura do solo não varia tanto quanto a temperatura da atmosfera, sendo mais adequada no estudo de tendências climáticas de longo prazo. Em fevereiro, os trabalhos vão envolver o levantamento de solos na ilha Half Moon. Ali, ficarão alojados na Base Argentina Cámara, onde será instalado novo conjunto de sensores.

No DCAA a área de atuação do prof. Roberto Michel é Ciência do Solo e Cartografia. As fotos que ilustram a matéria são de Ricardo Leizer.



O professor Roberto Michel e o doutorando André Medeiros na vastidão gelada da Antártica.

| | | |
|---|---|---|
| <p>JORNAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ</p> <p>Editado pela Assessoria de Comunicação Ascom Distribuído gratuitamente</p> | <p>Telefone: (73) 3680-5027</p> <p>www.uesc.br</p> <p>E-mails: ascom@uesc.br</p> | <p>Reitora: Professora Adélia Pinheiro. Vice-reitor: Professor Evandro Sena Freire. Editor: Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. Redatores: Jonildo Glória e Edvaldo Oliveira. Fotos: Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. Prog. Visual: George Pellegrini. Diagr. /Infográficos/Ilustr.: Marcos Maurício. Sup. Gráfica: Luiz Farias. CTP: Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. Impressão: Marcio Lima e Davi Macêdo. Acabamento: Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. End.: Rod. Jorge Amado, Km 16 - B. Salobrinho – CEP 45668-900-Ilhéus-BA.</p> <p>Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (115g), oriundo de madeira de reflorestamento</p> |
|---|---|---|



Cacau-cabruca é um sistema de cultivo reconhecido no Brasil e no mundo por aliar o cultivo intensivo à conservação

Papmem canal de atualização do professor de matemática



Alunos/professores do Papmem reunidos na UESC

Sessenta e cinco professores do Ensino Fundamental II e Médio da rede pública dos municípios de Ilhéus, Itabuna e região participaram do Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio (Papmem). A atividade foi realizada na UESC, em janeiro (26 a 30), apoiada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Com oferta de cem vagas para cada semestre, neste a frequência sofreu uma defasagem de 25%, por ter o período letivo se prolongado devido à greve da categoria no ano passado.

O professor Romenique da Rocha Silva destaca a importância da participação dos professores no programa para que esses se atualizem com as novidades no universo da Matemática. “Trata-se de uma oportunidade para que os docentes não fiquem ultrapassados, uma vez que muitos deles, comprometi-

dos com o dia a dia da sala de aula, não têm a oportunidade de acompanharem os novos métodos de ensino da matemática”, diz. Esta é a primeira vez que o prof. Romenique coordena o Papmem/UESC, que desde 2012 esteve sob o comando da professora Natália Rocha. O curso foi ministrado pelos professores Eduardo Wagner, Paulo Cezar Carvalho, Luciano Castro e Ledo Vaccaro.

O Programa de Aperfeiçoamento para Professores de Matemática do Ensino Médio é um curso presencial, com oferta nacional, realizado por uma rede de instituições de ensino superior coordenada pelo Impa e, a UESC, é uma das integrantes. O programa, sem ônus para os participantes, acontece duas vezes por ano (janeiro e julho) no período de recessos escolares. Aborda temas pré-selecionados do ensino médio, que são, posteriormente, discutidos em sessões de exercícios visando uma maior solidificação desses temas e a troca de experiência entre professores.

Manejo da *cabruca* debatido em Ilhéus



Foto: Acervo Instituto Cabruca

Minuta de portaria sobre manejo da *cabruca* foi objeto de debate em Ilhéus pelo secretário estadual do Meio Ambiente, Eugênio Splenger, com autoridades e lideranças de Ilhéus e região, ambientalistas e agricultores. O encontro, do qual a UESC participou, visou estabelecer procedimentos que formalizem a Autorização do Manejo da Cabruca (AMC) no estado da Bahia, reivindicação antiga dos produtores que cultivam o cacau sob mata nativa raleada.

O titular da Sema explicou que a iniciativa é pioneira no estado e irá harmonizar o cultivo sustentável do cacauero com a conservação da vegetação nativa. “Com a regularização do manejo será possível aumentar a área de cultivo pelo sistema *cabruca*”, afirmou. “É necessário plantar três árvores nativas para compensar a retirada de

uma exótica, o que permitirá que a cobertura vegetal com plantas da mata atlântica – que cumprem uma função ecológica melhor – substituam espécies exóticas”.

Segundo o secretário Eugênio Splenger, a minuta tem por objetivo planejar o uso dos recursos naturais e, com isso, melhorar a produtividade do cacauero e a conservação e uso sustentável do agrossistema. “Esta região é extremamente importante por causa do *cacau-cabruca*, que é um sistema de cultivo reconhecido no Brasil e no mundo por aliar o cultivo intensivo à conservação dentro dos princípios da lei ambiental”, explicou o secretário, destacando que o programa de manejo valorizará ainda mais o sistema agroflorestal. “Esta é uma oportunidade grande de melhorar ainda mais a cadeia produtiva local”, complementou.

Colegiado de Letras perde Kássia Vita

A UESC registrou o falecimento, no dia 18 deste mês, da servidora Kássia Maria Rocha Paiva Vita (foto). Como técnico universitário exercia há mais de 16 anos a função de secretária do Colegiado do Curso de Letras, unidade a que esteve vinculada ao longo de sua trajetória funcional na Universidade, iniciada em 1º setembro de 1998, quando foi admitida. Ainda jovem, 38 anos completados em setembro do ano passado, Kássia vinha lutando contra uma doença insidiosa que acabou por vitimá-la. Pela morte da servidora, o reitor em exercício, prof. Evandro Sena Freire, declarou luto formal e enviou mensagem de pesar à família enlutada.

Natural de Ilhéus, onde morava, Kássia Vita era casada com o Sr. José Agnelo Carvalho Vita e mãe de Lara (13 anos) e Lucca (11). Seu corpo foi sepultado no cemitério do bairro Nelson Costa, com a presença de familiares, amigos e colegas da Universidade, principalmente do Departamento e do Colegiado de Letras, onde gozava da estima de todos. Para homenageá-la, eles também se fizeram presentes à missa de sétimo dia (24), na igreja Nossa Senhora de Fátima, em Ilhéus.



O objetivo geral desse plano é estimar o valor econômico de bens e serviços ambientais



Valoração econômica de recursos naturais

Custos e benefícios monetários associados à conservação dos recursos naturais



Mesa de instalação dos trabalhos

Estimar o valor econômico da perda ou conservação dos serviços ambientais, ou seja, aqueles fornecidos pela mãe-natureza, fomentou a realização do I Curso de Valoração Econômica dos Recursos Naturais, organizado pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em parceria com a Faculdade de Economia da Universidade Federal da Bahia (Ufba). Apoiado pela Secretaria Estadual do Meio Ambiente (Sema), o evento foi realizado em Salvador, em dezembro passado (15 a 19), para um público alvo de 40 pessoas formado por técnicos dos órgãos que integram o Sistema Estadual do Meio Ambiente (Sisema).

A atividade, realizada no auditório da Faculdade de Economia, teve também o apoio do Projeto TEEB Regional e Local. Iniciativa para a integração dos serviços ecossistêmicos ao planejamento regional e local, o TEEB vem sendo executado por meio de uma parceria entre o Ministério do Meio Ambiente (MMA), a Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável (GIZ) e a Confederação Nacional das Indústrias (CNI).

O projeto – Com suporte legal no Convênio nº 003/2012, assinado entre a Sema/Fundo Estadual de Recursos para o Meio Ambiente (Ferfa) e a UESC, o curso teve como elemento motivador o projeto *Valoração Econômi-*

ca dos Recursos Naturais em Áreas Protegidas do Estado da Bahia. O objetivo geral desse plano é estimar o valor econômico de bens e serviços ambientais oferecidos nas seguintes áreas protegidas: Parque Estadual Sete Passagens, Parque Estadual Serra do Conduru e o Mosaico Serra dos Montes Altos (composto pelo Parque Estadual Serra dos Montes Altos e a Reserva de Vida Silvestre Serra dos Montes Altos).

Os objetivos específicos do projeto visam estimar o valor econômico do carbono estocado pela vegetação existente na unidade de conservação; a contribuição hídrica para o sistema de abastecimento das cidades, comunidades e/ou atividades econômicas à jusante da unidade de conservação; o custo evitado de tratamento de água, com a re-

dução dos gastos defensivos; disposição a pagar dos turistas e visitantes para acessar os limites do parque; e o potencial do ICMS ecológico.

Por que valorar? – O mundo contemporâneo enfrenta o desafio de usar os recursos naturais de forma sustentável, sem comprometer o equilíbrio dos processos ecológicos no longo prazo, de forma a garantir a sua disponibilidade para as futuras gerações. A natureza nos oferece uma série de serviços ambientais, como a água e o ar que respiramos, além das florestas e ecossistemas naturais que ajudam a regular o clima, fundamental para tornar habitável o nosso planeta. Contudo, uma boa parte desses serviços constituem bens de uso comum e, por isso, nunca são adequadamente valorados.

Frente a essa realidade, os

autores do projeto entendem que a valoração econômica é uma estratégia adotada para fornecer informações sobre os custos e benefícios monetários associados à conservação dos sistemas naturais. Esse marco conceitual não tem por objetivo dar preços, mas sim estimar o valor econômico de perda ou conservação dos serviços ecossistêmicos de modo a fornecer argumentos adicionais para a definição de estratégias e políticas sustentáveis, demonstrando assim a importância do capital natural para a economia do país.

A equipe – Coordenado pela Dra. Jaênes Miranda Alves (UESC), com a parceria da Dra. Gilca Garcia de Oliveira (Ufba) e dos doutores Sérgio Tôsto e João Mangabeira, pesquisadores da Embrapa/Centro de Monitoramento por Satélite o projeto abriga uma equipe de técnicos e colaboradores de 30 pessoas. São pesquisadores e estudantes universitários de áreas do conhecimento como: biologia, geografia, administração, economia, ciências contábeis, negociações internacionais, engenharia de produção e outras. Da UESC, além da professora Jaênes Alves, integram a equipe os professores/doutores Marcelo Inácio Ferreira Ferraz, Ronaldo Lima Gomes, Sofia Campiolo e Helga Dulce.



Uma das salas de aula



Camp Abilities/Brasil/UESC é um projeto da Dra. Lauren Lieberman, professora da Universidade de Brockport - EUA

Camp Abilities/Brasil/UESC

Projeto inédito na região e no país

Texto e fotos: Nathânia Malta

Dois dezenas de crianças e adolescentes com deficiência visual – baixa visão e cegos – participaram este mês (20 a 23) de uma atividade inédita na região Sul da Bahia e, por extensão, no Brasil: o I Camp Abilities/Brasil/UESC. Trata-se de um projeto da Dra. Lauren Lieberman, professora da Universidade de Brockport, realizado na cidade do mesmo nome, nos Estados Unidos, cuja proposta é capacitar crianças e adolescentes com deficiência visual a serem fisicamente ativos e produtivos, em todos os seus locais de convívio, bem como melhorar a saúde e bem-estar dessas pessoas, que, muitas vezes não têm a oportunidade desse tipo de vivência por causa da deficiência.

Outra meta da atividade é treinar estudantes de graduação e pós-graduação na área de esportes e recreação para crianças e jovens com deficiência visual. As ações do Abilities têm como núcleo o acampamento, ao final do qual cada criança é enviada para casa com uma avaliação profunda do seu desempenho, realização e habilidades nos esportes e atividades recreativas de que participou. Essa informação é partilhada com os pais e professores de educação física de cada participante, aumentando assim a compreensão das habilidades de cada criança.

O primeiro Camp Abilities/Brasil na Universidade foi desenvolvido com o apoio do subprojeto de Educação Física/Pibid/UESC. Dele participaram alunos de Buerarema, Itabuna e Jequié, da rede pública de ensino, alguns do EJA e outros do ensino fundamental regular. Dividida em três fases, a programação envolveu, preliminarmente, treinamento da equipe colaboradora;

credenciamento e receptivo dos participantes e execução das atividades programadas. Integraram a equipe, professores, estudantes e egressos do Pibid de Educação Física da UESC. A Universidade proporcionou suporte do local, equipamento e monitores, estes bolsistas do Pibid.

Credenciamento e capacitação foram realizados no campus da Universidade, bem como, atividades esportivas e recreativas no ginásio de esportes e piscina, complementadas com um dia de acampamento na praia do Cururupe, Ilhéus. Ali, divididos em grupos, integrados por monitores, professores da rede municipal de ensino e egressos de educação física da UESC, as crianças e adolescentes com deficiência sensorial vivenciaram esportes paraolímpicos e recreação, tais como: surf, stand up, caiaque, goalball, futebol de 5, jogos de salão e gincana entre outras atividades.

Origem – O I Camp Abilities/Brasil foi coordenado pela professora Joslei Viana de Souza (DCS), que também coordena o Pibid de Educação Física da UESC. “Foi uma grande oportunidade para aquelas pessoas portadoras de deficiência visual desenvolver atividades paraolímpicas, ir à praia, onde alguns nunca tinham ido, e praticar surf, stan up, caiaque e outras modalidades. Revelamos para eles a capacidade que têm para se superar. E, para a sociedade, que essas pessoas podem realizar atividades desportivas, inclusive aquáticas”, disse a coordenadora.

“Essa atividade partiu de experiência que vivenciei na Universidade de Brockport, EUA, origem do Camp Abilities, onde é coordenado pela professora Lauren Lieberman,

que o realiza há mais de dez anos, durante uma semana. “Existe também em outros países, mas esta foi a primeira vez que aconteceu aqui no Brasil. Dos 15 estudantes envolvidos na atividade 11 são do nosso projeto e quatro de Jequié. Através da Sociedade Brasileira de Atividade Motora Adaptada, principal pesquisadora dessa área, outras universidades do país estão tendo acesso ao projeto e às nossas informações. Durante o acampamento, foi desenvolvido um blog para divulgar as atividades do projeto”, acrescentou a professora Joslei Viana.

Ação agregadora – Ela considerou também o Camp Abilities/Brasil/UESC, como ação “muito agregadora, porque abarca não só os nossos estudantes de Educação Física, mas também aqueles que se formaram aqui, porque é muito difícil esses egressos retornarem à Universidade para integrarem um projeto. Quando o fazem, normalmente agem motivados por uma pós-graduação: mestrado, por exemplo”. Informou ainda que o próximo Camp Abilities/Brasil deverá ser realizado em outra universidade brasileira. “Poderá ser novamente aqui se a UESC se habilitar. Mas a Universidade Federal de São Carlos (UFSC), em São Paulo, já se propôs sediar o evento”, concluiu.



Foto: Marcos Maurício



As imagens mostram os alunos cegos e com baixa acuidade visual em aulas práticas.

A complementação da formação se dá com o desenvolvimento das recreações com as crianças



Serra Grande – ali criança brinca nas férias

O Brincando e Aprendendo na Educação Infantil, projeto de extensão da UESC, realiza na Vila de Serra Grande, uma atividade de recreação com duração de dois meses, intitulada “Aqui criança brinca nas férias”. Contando com a parceria da Escola Rural Dendê da Serra, o Instituto Arapyauá e a Prefeitura Municipal de Uruçuca a iniciativa visa, entre outros objetivos, proporcionar atividades lúdicas para as crianças da comunidade, formação continuada em recreação de professores da educação infantil e cuidar das crianças enquanto as mães trabalham fora do domicílio.

Coordenado pela professora Dra. Cândida Maria Santos Daltro Alves (UESC/DCIE), o primeiro passo do Brincando e Aprendendo foi proporcionar a capacitação de professoras da educação infantil da Creche Eva Santos, situada na vila, bem como de alunas do curso de Pedagogia, do Departamento de Ciências da Educação (DCIE)

da Universidade, voluntárias do projeto de extensão.

A capacitação se estendeu por dois dias (29 e 30 de dezembro), com uma carga horária de 20 horas/aula. A atividade contou com dois professores formadores do Projeto Agentes do Brincar, da capital baiana, Ramakrisna de Jesus e Thereza Cristina DelRey, que durante todo um dia desenvolveram brincadeiras com as professoras. No dia 30 houve a apresentação do TCC “A importância do brincar”, trabalho de Laiana Porto, aluna do curso de Pedagogia da UESC, orientada da professora Cândida Alves.

“A complementação dessa formação se dá com o desenvolvimento das recreações com as crianças da vila, em janeiro e fevereiro deste ano, sob a nossa supervisão e planejamento das atividades, envolvendo brincadeiras na praça Pedro Gomes, ida ao Circo da Lua, piqueniques, culinária, pega-pega, futebol, cantigas de roda, contação de histórias, ativi-

dades artísticas e jogos cooperativos. Enfim, realizando atividades lúdicas em diversos espaços públicos existentes em Serra Grande, com foco na socialização de crianças de diferentes idades (2 a 9 anos)”, explica a professora Cândida Alves.

Ela acrescenta que a iniciativa partiu da necessidade de mães da vila, que precisavam de uma instituição que pudesse cuidar dos seus

filhos e filhas, enquanto estivessem trabalhando, nesse período de férias das unidades escolares de Serra Grande, em atividades

remunerativas temporárias decorrentes do turismo na região, em áreas próximas, como Itacaré, Sargi, Juerana e outras. “E junto a essa necessidade propiciar um espaço para estágio supervisionado das atividades de formação na arte do brincar”, complementa. Essa supervisão vem sendo realizada pelas professoras Cândida Alves, Márcia de Oliveira (Escola Dendê da Serra) e Luciana Gorzel (coordenadora pedagógica da Creche Eva Santos).



Momento de leitura



Pintando o sete



Banho de bica



Trepando em árvores



Hora da pose



A nota máxima para o programa de mestrado na primeira avaliação, evidencia a excelente qualidade acadêmica e científica do Profmat

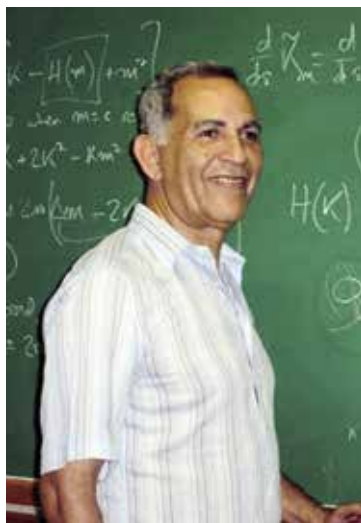
Mestrado em matemática tem nota máxima em avaliação trienal da Capes

Pioneiro entre os cursos de mestrado profissional no país, o Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional (Profmat), coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) obteve nota cinco na avaliação trienal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em 2013, correspondente ao período 2010-2012. “É um resultado extraordinário”, diz o professor Hilário Alencar, um dos criadores e atual coordenador do Profmat.

A nota máxima para um programa de mestrado na primeira avaliação, segundo o prof. Alencar, evidencia a excelente qualidade acadêmica e científica do Profmat. “E mostra que é possível ter um programa de pós-graduação de excelência em rede nacional para atender professores da educação básica, especialmente aqueles que estão trabalhando nas escolas públicas”, afirmou.

A notícia divulgada este mês (9) chegou ao nosso conhecimento através do professor Sergio Mota Alves, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas da Universidade, que implantou, em 2011, com sucesso, o Profmat na UESC e o coordenou até 2014, com duas turmas de mestres e especialistas certificados entregues à educação básica. Criado há quatro anos, o Profmat hoje está presente nas 27 unidades da Federação. A rede compreende 66 instituições de ensino superior públicas e uma confessional, que ministram o curso em 64 polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB). É um mestrado profissional semipresencial, que destina 80% das vagas a professores que lecionam matemática nas redes públicas da educação básica.

Números – De 2011 a 2014, ingressaram no mestrado 7.411 professores, dos quais 1.426 já concluíram a formação. Outros 2.880 continuam estudando. Em fevereiro próximo, uma nova turma, de 1.575 educadores, selecionados em 2014, começa a fazer o curso. O prof. Alencar explica que a evasão é baixa – cerca de 10% – mas a maior perda de alunos ocorre no exame de qualificação, prova nacional escrita, com oito questões. O mestrando pode fazer a prova nacional duas vezes, num intervalo de quatro meses. A outra opção é fazer a inscrição para a seleção do ano seguinte e,



Professor Hilário Alencar

em caso de classificação, repetir o mestrado.

Mas há outras causas para a evasão. Segundo o coordenador, professores que lecionam em mais de duas escolas não têm tempo para se dedicar à formação exigida no mestrado, que traz o selo de qualidade da SBM. “Eles precisam assistir às aulas presenciais às sextas-feiras, dar conta das tarefas na Plataforma Moodle (<http://www.sfm.pt/elearning/moodle-plataforma-moodle/>) e fazer as provas presenciais, aos sábados”. Na avaliação de Alencar, a trajetória do Profmat mostra que os melhores desempenhos são de docentes de escolas que adotam o tempo integral.

Exemplos – O coordenador elogia o empenho dos mestrandos, especialmente daqueles que residem ou lecionam em cidades fora do polo e precisam fazer deslocamentos semanais em função do curso. Ele cita os exemplos de um professor do Amazonas, que viajava dois dias de barco para fazer a parte presencial do curso em Manaus, e de outro profissional, do município de Cocal dos Alves, PI, que ia até Teresina com o mesmo objetivo. Ambos concluíram o curso e foram certificados.

A grande procura de professores de matemática pelo mestrado profissional – a cada processo seletivo anual o Profmat recebe de 16 mil a 20 mil inscrições – e o desempenho, confirmado pela nota cinco na avaliação da Capes, despertaram interesse dos ministérios da Educação do México e da Argentina. Dirigentes da educação nesses dois países conheceram o programa e estudam como implantá-lo.



Pavilhão de Exatas no campus da UESC

Também no Brasil, o Profmat faz escola. A pedido de diversas carreiras do magistério, a Capes autorizou, em 2013, a criação dos programas de mestrado profissional em letras (ProfLetras), coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e em ensino de física (MPEF), pela Sociedade Brasileira de Física (SBF). Em 2014, a Capes autorizou os programas de mestrado profissional em artes (ProfArtes), coordenado pela Universidade do

Estado de Santa Catarina (Udesc); em história (ProfHistória), pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em administração pública (ProfAp), destinado à formação de gestores públicos de qualquer área do conhecimento. O ProfAp é coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Mais informações na página do Profmat <http://www.profmat-sbm.org.br/> na internet.

Profmat/UESC 2015

Este mês, a reitora Adélia Pinheiro, de acordo com o Edital Profmat nº 06/2014, homologou o resultado final do processo de seleção de 30 candidatos aprovados e classificados, sendo 24 deles por concorrência em rede pública nacional e seis por demanda social. Eles integrarão a turma do Profmat/UESC para o primeiro período letivo de 2015. As matrículas foram efetuadas este mês (período de 19 a 23). Para caracterizar-se a forte demanda pelo mestrado, no

processo de seleção, para 2015, houve um excedente de 92 candidatos, que embora aprovados não foram classificados por falta de vagas, formando excedentes.

O Profmat/UESC já certificou duas turmas de mestres e conta hoje com 44 alunos participando do curso, sendo 40 deles bolsistas da Capes. O atual coordenador do Profmat na Universidade é o professor Vinicius Arakawa, do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET).

"Nosso objetivo é aproximar ainda mais o Governo da Bahia das entidades de ensino e pesquisa"

Eugênio Spengler



Sema e UESC estreitam laços em torno de questões ambientais



A reitora Adélia Pinheiro com Eugênio Spengler no ato de assinatura de convênios de cooperação

O secretário do Meio Ambiente, Eugênio Spengler, visitou a UESC este mês (23). Ele foi recebido pela reitora Adélia Pinheiro, num encontro em que foram discutidas ações desenvolvidas pela Secretaria de Meio Ambiente da Bahia (Sema), bem como o estreitamento dos laços entre as duas instituições, que já são parceiras nas questões ambientais.

"Nosso objetivo é aproximar ainda mais o Governo da Bahia das entidades de ensino e pesquisa", disse o secretário, destacando o edital assinado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb), em setembro de 2014. O documento viabiliza o repasse financeiro para iniciação dos 17 projetos contemplados pelo edital de apoio a redes de pesquisas ambientais. "Eu vejo a parceria com as universidades como uma grande oportunidade para incentivar a ampliação do conhecimento sobre as questões ambientais na Bahia".

O titular da Sema se referiu também à importância da *cabruca* como sistema de manejo e ao planejamento do uso dos recursos naturais, tendo em vista a manutenção da produtividade do cacaueteiro e a conservação e uso sustentável do agrossistema.

"A nossa ideia é que possamos em breve ter um edital específico para a região e o seu sistema agroflorestal", afirmou. "Hoje enxergamos a *cabruca* como um processo que cumpre funções ecológicas importantíssimas, do ponto de vista da agricultura florestal, do sequestro de carbono e da conectividade da cadeia alimentar de várias espécies".

A reitora Adélia Pinheiro disse que a UESC já desenvolve, em parceria com a Sema, os projetos "Valoração Econômica dos Recursos Naturais em Áreas Protegidas do Estado da Bahia" (Ver página 4) e de elaboração da Lista de Espécies Ameaçadas. "Há que se destacar a importância da UESC estar participando nas instâncias de governança do Comitê de Acompanhamento da política estadual de pagamento por serviços ambientais, sancionada recentemente, assim como da política de manejo da *cabruca*, em construção", ressaltou a dirigente da Universidade.

Ao se referir ao Projeto de Lei nº 13.223/15, sancionado recentemente pelo executivo, que institui a Política Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e cria o Programa Estadual de Pagamento por Serviços Ambientais, a reitora acrescentou que "iniciativas

como essas são fundamentais para valorizar a região Sul da Bahia, especialmente os produtores rurais, que já estão com-

prometidos com a conservação do meio ambiente local, e contribuem também para a inclusão social desses agricultores".

Reitores das universidades estaduais reúnem-se com o secretário da Secti

"As universidades são fundamentais. Elas são, na cadeia de ciência, tecnologia e inovação, âncora inicial e diria, talvez, que a principal em criar conhecimento e transformar isso em produto, solução e inovação. Por isso, a Secretaria tem todo o interesse de fomentá-las". Com essa perspectiva, o secretário de Ciência, Tecnologia e Inovação (Secti), Manoel Mendonça, recebeu, no seu gabinete, a visita dos reitores de três das quatro universidades estaduais.

A reitora da UESC, professora Adélia Pinheiro, avaliou a reunião como "produtiva, de aproximação e alinhamento das expectativas". Já o reitor da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), José Carlos Barreto de Santana, também teve impressão bastante positiva do encontro. "A Secti é uma secretaria muito importante para as universidades. É uma primeira reunião e saímos impressionados com a interlocução de al-

guém que é da área de ciência e tecnologia", completou.

A ideia, de acordo com o secretário Manoel Mendonça, é ouvir as universidades estaduais para saber das dificuldades e ações importantes que estão sendo realizadas. "Sinalizei que gostaria de conversar com os principais pesquisadores dessas universidades para entender melhor a necessidade de cada região. É do interesse da secretaria saber quais são as demandas, o que eles precisam e onde podemos ajudar", explicou o titular da Secti.

O professor Paulo Roberto Pinto Santos, reitor da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb), falou sobre a possibilidade de atuação em conjunto entre universidades e Secti. "Verificamos que é possível, sim, trabalhar com os pesquisadores das nossas universidades, com as iniciativas da secretaria, além dos convênios que poderão surgir a partir de ações das instituições parceiras". A reunião aconteceu, este mês (27), em Salvador.



Os reitores das UESBA com o titular da Secti



Ouvidoria - Universidade Estadual de Santa Cruz

O canal de Comunicação entre você e a UESC.

(73) 3680-5312 - 0800-284-0011 - <http://www.uesc.br/ouvidoria> - ouvidoria@uesc.br

